

A redação com outros gêneros textuais – Parte I

Professor Filipe – 22/08/23

Carta? Artigo de opinião? Conto? Crônica? Existe redação que não seja texto dissertativo-argumentativo? Pois bem! Há vestibulares que, na prova de redação, podem exigir a escrita de textos de outros tipos, o que gera angústia em quem está habituado a só fazer texto dissertativo-argumentativo. Se identifica com essa situação? Então essa aula é para você! Vamos trabalhar com a carta e o artigo de opinião, estudando suas principais características.





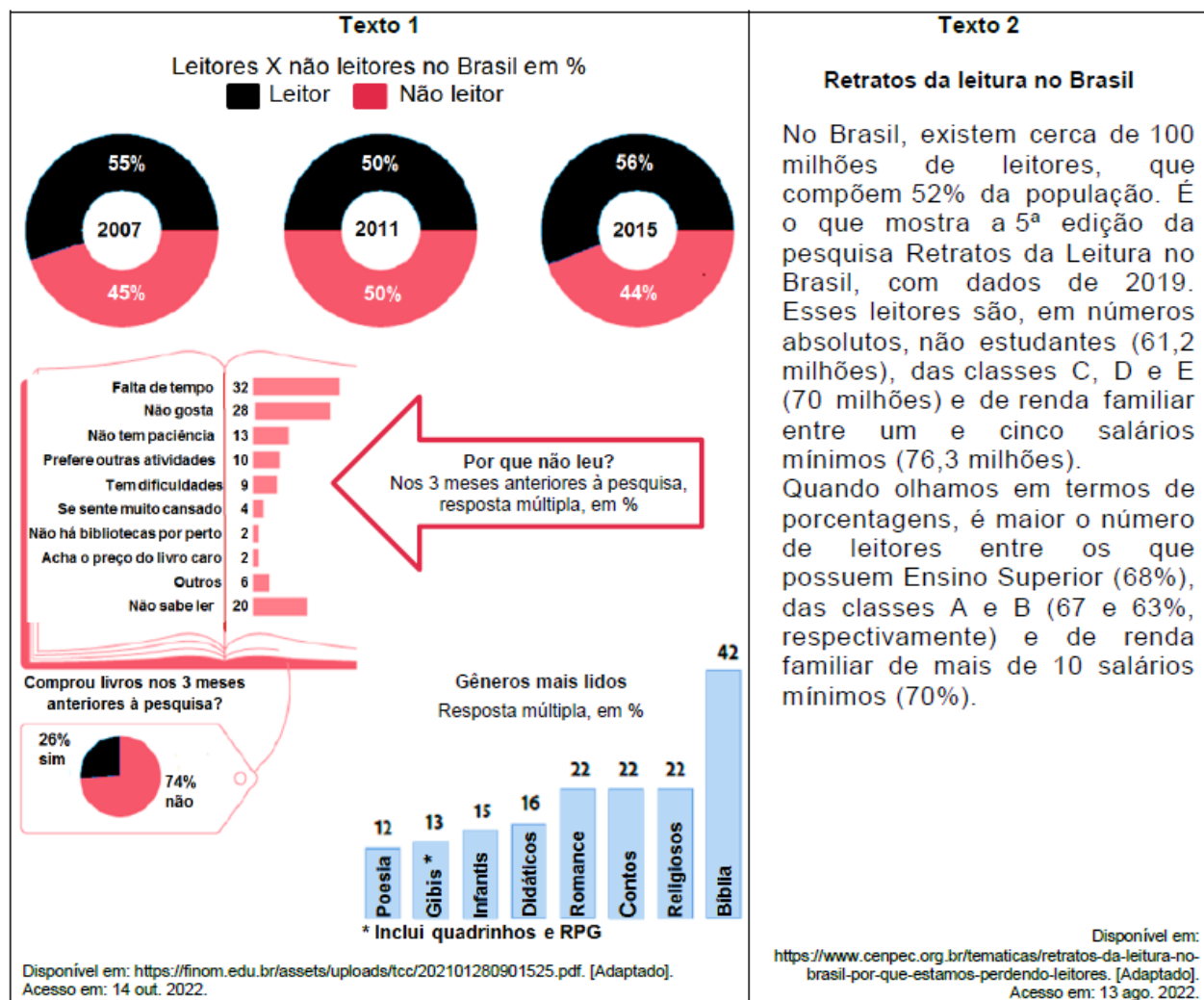
Parte I – Provas que cobram diferentes tipos e gêneros textuais na prova de redação

Parte III – Proposta de redação UFSC 2023

REDAÇÃO

Com base nos textos 1 e 2, escolha **uma** das três propostas apresentadas para escrever a sua redação.

Não se identifique nem assine seu nome em nenhuma das propostas.



PROPOSTA 1

Produza uma carta à COPERVE, sugerindo a leitura de um livro de literatura para o próximo vestibular. Exponha os motivos pelos quais os(as) candidatos(as) ao vestibular deverão ler esse livro. Assine a carta como “Vestibulando”. Não se identifique.

PROPOSTA 2

Produza um manifesto sobre a democratização da leitura no Brasil. Assine como “Coletivo de Estudantes do Ensino Médio”. Não se identifique.

PROPOSTA 3

Produza uma crônica sobre os desafios de um leitor na sociedade contemporânea. Não se identifique.

Parte IV – Exemplo de carta

Título	
01	
02	Florianópolis - SC, 11 de Dezembro de 2022.
03	Prezada Comissão Permanente do Vestibular,
04	Hoje visto que anualmente obras de extrema importância cultural, linguística e social são esculpi-
05	das para compor ou aprovar de literatura do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina,
06	venho por meio dessa carta sugerir a futura inclusão da obra "Quarto de despejo", da autora
07	Carolina Maria de Jesus, como leitura obrigatória do programa. Nesse sentido, posso afirmar que a escolha
08	de tal livro justifica-se pelo forte caráter de denúncia social contra diversas perspectivas socioeconô-
09	micas, étnicas e educacionais que, lamentavelmente, ainda desconhecem a realidade brasileira.
10	Dentro desse contexto, a obra se constitui a partir dos relatos do diário pessoal da autora
11	de papel. Há ela mostrar o seu cotidiano numa antiga favela do Gerim, no final da década de 50, e
12	expressar por meio de uma linguagem, simultaneamente, popular e culta, a desoladora realidade
13	da fome, da pobreza e da violência as quais estão sujeitas as populações marginalizadas tanto pelo
14	Estado quanto pela própria sociedade. Diante desse infeliz retrato, uma das principais denúncias realiza-
15	das por Carolina — e de elevada importância atual para formação de candidatos críticos, conscientes e
16	compêditos para com os dilemas da realidade nacional — é a problemática da coerência di-
17	vidual. À luz dessa questão, os relatos personificadores da fome — como a grande protagonista da
18	obra — evidenciam não só o sofrimento de pessoas que buscam por alimentos no lixo, mas tam-
19	bém a fragilidade das políticas públicas no país e da ausência de solidariedade da nação.
20	Ademais, além de expor essa insustentável realidade relativa das misérias do "Quarto de despejo"
21	— a saber: as periferias nas quais os governantes escondem todos os chagos e desigualdades sociais —,
22	os relatos da autora pressionam, também, a reflexão educacional. Isto é, embora situada num ambiente
23	catastrófico de fome, Carolina exalta, constantemente, a importância dos estudos para os filhos e a
24	sua paixão pela literatura bem como por escritores como Cora Coralina. Nesse viés, ela possibilita uma re-
25	flexão profunda a respeito do modo pelo qual as limitações de um contexto, estrutural e cultural são institu-
26	mentos seculares de elitização da educação e segregação de minorias étnicas como pretos, pobres e indígenas.
27	Dessa forma, a autora evidencia que a institucionalização da violência gerada, da miséria desumanizante e da completa
28	injeção de indivíduos no álcool e às drogas é uma realidade desastrosa dos grandes centros.
29	Despeço-me, portanto, reiterando a relevância da leitura desse livro tão relativo ao contemporaneidade.
30	Atenciosamente,
	Vestibulando.

Parte V – Artigo de opinião

FUNÇÃO:

Expressar o posicionamento do articulista, e não, necessariamente, a opinião do jornal. Por isso, pode vir assinado, pois é de responsabilidade de quem o escreveu. **A proposta irá explicitar se o artigo deve ou não ser assinado pelo candidato, bem como a forma como deve assinar o texto.**

LINGUAGEM:

Nesses artigos, a linguagem é mais flexível que nos modelos tradicionais de redação. Assim, é possível que o texto seja escrito com uma linguagem um pouco mais informal do que na dissertação.

Você pode escrever o texto em 3ª pessoa gramatical, como é mais comum nas redações argumentativas. Porém, como o artigo é de responsabilidade do colunista, também é legítimo o uso da 1ª pessoa, o que pode dar mais destaque a um ponto de vista pessoal a respeito do tema. Ainda, assim como ocorre em muitos artigos jornalísticos, escrever dirigindo-se diretamente ao leitor também é um recurso aceitável nessa redação.

ESTRUTURA:

INTRODUÇÃO	Apresentar e destacar o problema, situar para o leitor, o fato que serve de motivo de reflexão por parte do autor.
DESENVOLVIMENTO	Naturalmente, por ser texto de opinião, é preciso que nos parágrafos seguintes se desenvolva o raciocínio argumentativo. Semelhante ao texto dissertativo-argumentativo, é preciso analisar, argumentar, demonstrar, comprovar a coerência do posicionamento defendido na redação. O que mudará aqui será o estilo, pois, diferente da dissertação, é possível lidar com a argumentação de uma maneira mais enfática e pessoalizada.
CONCLUSÃO	O último parágrafo normalmente é dedicado ao fechamento do raciocínio, no qual, após a exposição dos argumentos, deve ser confirmado, de forma clara, o posicionamento defendido no texto.

Parte VI – Proposta de artigo de opinião UNIOESTE 2021

Produza um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado em jornal online paranaense sobre o tema: CIÊNCIA VERSUS ANTICIÊNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Fragmento do texto A pandemia e a anticiência, de Cleyton Monte:

(...) O combate à pandemia exige múltiplas equipes, recursos e coordenação, mas necessita de uma ciência de ponta com investimentos permanentes. Não conseguiremos apagar as consequências do descaso com a ciência. (...). Como disse Iamarino, o mundo que conhecemos não existe mais. Em pleno século XXI, a pandemia nos ensina que precisamos ainda mais do potencial científico, caso contrário, seremos infectados pelo vírus contagioso da ignorância em massa.

Fonte: Adaptado de <https://mais.opovo.com.br/jornal/opiniao/2020/04/06/cleyton-monte--a-pandemia-e-a-anticiencia.html> (adaptado)

Fragmento do texto O negacionismo no poder, de Tatiana Roque:

(...) A pós-verdade [...] não designa apenas o uso oportunista da mentira (embora ele seja frequente). O termo sinaliza, acima de tudo, um ceticismo quanto aos benefícios das verdades que costumavam compor um repertório comum, o que explica certo desprezo por evidências factuais usadas na argumentação científica. (...). Evidências e consensos científicos têm sido facilmente contestados com base em convicções pessoais ou experiências vividas (...).

Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-negacionismo-no-poder/>

Parte VII – Exemplo de artigo de opinião UNIOESTE

• Artigo de opinião - nota: 59/60

A PESTE NEGRA MODERNA

ESPECIALMENTE NOS ANOS PANDÊMICOS EM QUE VIVEMOS, NUNCA FOI TÃO BANAL A NEGAÇÃO DO INEGÁVEL. COMO UMA ESPÉCIE DE DESCARTES MODERNO, O HOMEM DO SÉCULO XXI VEM FORTALECENDO, CADA VEZ MAIS, O HÁBITO DE QUESTIONAR CERTAS CONSOLIDADAS, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO À CIÊNCIA. ENTRETANTO, LEITORES, TAIS CORRENTES "ANTI CIÊNCIA" REPRESENTAM O MAIS DESOLADOR RETROCESSO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, PROMOVENDO REIOS IGNORANTES, NAS MÍDIAS E NAS RUAS.

PRIMEIRAMENTE, LEITORES DESTA JORNAL, SINTO-ME DECEPCIONADO EM ALERTÁ-LOS QUE A HISTÓRIA SE REPETE. PARA ILUSTRAR, BASTA RETROCEDER IRÔNICAS CENTENAS DE ANOS NO TEMPO: AINDA NO SÉCULO XIV, OS NEGACIONISTAS – SEMPRE EXISTIRAM... – NÃO ACEITARAM A ORIGEM BIOLÓGICA DA PESTE NEGRA, AO PASSO QUE CULPARAM OS CRISTÃOS-NOVOS, JUDEUS CONVERTIDOS, PELA TRAGÉDIA, INCENTIVANDO O PRECONCEITO. NÃO PARECE FAMILIAR? POIS É... ISSO, PORQUE, MESMO TANTOS ANOS DE DESCOBERTAS CIENTÍFICAS DEPOIS, A NOSSA REALIDADE É A DO CETICISMO CRESCENTE, POTENCIALIZADO PELA EGOCENTRISMO EXACERBADO, DO SOCIOLOGO ZYGMUNT BAUMAN. EM OUTRAS PALAVRAS, TODOS SENTEM QUE SÃO OS "DONOS DA VERDADE" E PERPETUAM, ASSIM, A DESTRUÇÃO DA VERACIDADE DOS CIENTISTAS – OU, AO MENOS, É NO QUE ACREDITAM ACONTECER.

ALÉM DISSO, DEVO ATENTÁ-LOS, LEITORES, A OUTRO CONCEITO RELEVANTE NO EMBATE DA CIÊNCIA "VERSUS" ANTI CIÊNCIA. DE FATO, A "PÓS-VERDADE" – UM NOME REBUSCADO PARA A MENTIRA, NA MINHA OPINIÃO – É A "DESMANCHA- PRAZERES" DA EVOLUÇÃO CIENTÍFICA E DE SEU RESPECTIVO RESPEITO. EMBORA OS FILÓSOFOS DA CORRENTE CETICISTA BUSCASSEM MÉTODOS LÓGICOS PARA FUNDAMENTAR SUAS CONCLUSÕES, HOJE, EM CONTRAPONTO, OS CÉTICOS AGEM EM MASSA, NAS REDES SOCIAIS A FIM DE PROPAGAR A PÓS-VERDADE E CONTESTAR A CIÊNCIA. QUÃO PREJUDICIAL É ESSA ATITUDE NO CONTEXTO PANDÊMICO, O QUAL DEPENDE DA CONFIANÇA NA VACINAÇÃO? NÃO ME ENTENDAM MAL, LEITORES... É CLARO QUE ESTUDOS CIENTÍFICOS PODEM FALHAR, MAS É O CAMINHO MAIS CERTEIRO!

LOGO, NÃO HÁ NEGACIONISTA ALIENADO QUE MUDE MINHA OPINIÃO! O LADO DA CIÊNCIA É O LADO DO TESTE E DA COMPROVAÇÃO RACIONAL DO RESULTADO. AINDA, SEJA EM NOSSO ESTADO DO PARANÁ OU EM QUALQUER OUTRO DO PAÍS, SABE-SE QUE A CIÊNCIA É EXTREMAMENTE DESVALORIZADA PELO PRÓPRIO GOVERNO. SENDO ASSIM, REITERO A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO MOVIMENTO ANTI CIÊNCIA, O QUAL, EM NOME DE EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS, COLOCA EM XEQUE A RAZÃO, A VERDADE E A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA DE TODOS – O QUE INCLUI OS IGNORANTES DE NOSSA PESTE NEGRA MODERNA.

Parte VIII – Exercícios de casa

Pessoal, nesta semana, vou propor como tarefas de casa que vocês treinem os gêneros estudados nesta aula, a carta e o artigo de opinião. Para isso, selecionei duas propostas de redação oficialmente já aplicadas em vestibulares que cobram esses dois gêneros. É um bom treino para quem vai prestar outras provas além do Enem. Por essa razão, sugiro fortemente que vocês se desafiem com esses temas.

Proposta 1 – Carta

<https://www.mesalva.com/app/texto/redufsc19-20192-proposta-2-carta-aberta-a-vacinacao-em-nossos-dias-66381?contexto=&modulo=ufsc-propostas-de-redacoes-771>

Proposta 2 – Artigo de opinião

<https://www.mesalva.com/app/texto/redunicamp26-unicamp-2018-liberdade-de-expressao-65775?contexto=&modulo=unicamp-propostas-de-redacoes-780>